

IV enanparq

Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo
Porto Alegre, 25 a 29 de Julho de 2016

STRUKTUR, KONSTRUKTION, BAUKUNST: ALGUNS CONCEITOS FUNDAMENTAIS NA FILOSOFIA DA ARQUITETURA DE LUDWIG MIES VAN DER ROHE

SESSÃO TEMÁTICA: O RACIONALISMO ESTRUTURAL E AS FONTES DA
ARQUITETURA MODERNA BRASILEIRA: TEORIA, HISTÓRIA E IMAGINÁRIO

Luciana Fornari Colombo
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
luci.colombo@gmail.com

STRUKTUR, KONSTRUKTION, BAUKUNST: ALGUNS CONCEITOS FUNDAMENTAIS NA FILOSOFIA DA ARQUITETURA DE LUDWIG MIES VAN DER ROHE

RESUMO

O influente arquiteto Ludwig Mies van der Rohe (Aachen, 1886 - Chicago, 1969) desenvolveu um sistema de conceitos filosóficos para esclarecer e orientar o seu trabalho. A complexidade e a profundidade desta filosofia miesiana da arquitetura é indicada pelo discurso do arquiteto, pelo testemunho de pessoas próximas a ele, por sua vasta e diversificada biblioteca pessoal, e por suas obras arquitetônicas, as quais, para Mies, seriam tão bem sucedidas quanto mais claramente expressassem a sua filosofia. Entretanto, esta filosofia não foi explicitada pelo arquiteto de maneira coesa e detalhada em forma de livro. Similarmente, historiadores em geral têm se focado na obra construída de Mies, deixando a sua filosofia ainda pouco explorada. Diante da necessidade de uma compreensão mais profunda da filosofia da arquitetura de Mies, o presente trabalho se propõe a reconstituir alguns conceitos fundamentais desta filosofia: “Struktur (estrutura)”, “Konstruktion (construção)”, e “Baukunst (edificação-arte)”. Para atingir este objetivo, este trabalho utiliza a técnica da análise de conteúdo baseando-se sobretudo em fontes primárias obtidas em arquivos e publicações, como entrevistas, artigos, anotações, e palestras de autoria do arquiteto. Ao atingir o seu objetivo, este trabalho deve abrir caminho para uma apreciação mais informada do legado de Mies, principalmente no que se refere às relações entre o discurso e a obra deste arquiteto. Este trabalho também deve apontar para a importância da reflexão filosófica e da solidez intelectual na produção e crítica da arquitetura.

Palavras-chave: Mies van der Rohe. Filosofia da Arquitetura. Arquitetura Moderna.

STRUKTUR, KONSTRUKTION, BAUKUNST: SOME FUNDAMENTAL CONCEPTS IN LUDWIG MIES VAN DER ROHE'S PHILOSOPHY OF ARCHITECTURE

ABSTRACT

The renowned architect Ludwig Mies van der Rohe (Aachen, 1886 - Chicago, 1969) developed a system of philosophical concepts to clarify and guide his work. The complexity and depth of this Miesian philosophy of architecture is indicated by Mies's discourse, the testimony of his acquaintances, his extensive and diverse library collection, and his architectural works. Indeed, to Mies, his best works were those that most clearly expressed his philosophy. However, this philosophy was not explained by the architect in detail in book form. Similarly, historians in general have focused on Mies's built works, while his philosophy has remained little explored. Facing the need for a more profound understanding of Mies's architectural philosophy, this paper aims at reconstructing some of his key philosophical concepts: “Struktur (structure)”, “Konstruktion (construction)”, and “Baukunst (building-art)”. To achieve this goal, this paper analyses relevant documentation, particularly primary sources that are available in archives and publications such as Mies's interviews, articles, notes, and speeches. By doing so, this paper should open the way for a more informed appreciation of Mies's legacy, including the relationship between his thought and his architectural projects. This paper should also point to the importance of philosophical reflection and intellectual solidity to architectural production and critique.

Keywords: Mies van der Rohe. Philosophy of Architecture. Modern Architecture.

1. A FILOSOFIA DA ARQUITETURA DE LUDWIG MIES VAN DER ROHE

O arquiteto alemão naturalizado americano Ludwig Mies van der Rohe (Aachen, 1886 - Chicago, 1969) é mundialmente reconhecido como um dos arquitetos mais influentes do século XX. A exemplaridade da sua obra continua em evidência, estimulando a investigação sobre as particularidades da formação deste arquiteto, e sobre o seu processo criativo. Dentre os fatores mais relevantes para a sua formação, Mies destacou a observação de edifícios que mantinham a sua qualidade e vigor mesmo após mil anos desde a sua construção. Em segundo lugar, ele destacou a constante leitura de livros de diversas disciplinas, como filosofia, espiritualidade, cosmologia, física, e astronomia.¹ A constância e a abrangência destas leituras são atestadas por familiares, amigos, e colegas de Mies, e pela documentação remanescente, incluindo a biblioteca pessoal do arquiteto.

A notável afeição de Mies pela leitura não havia sido estimulada por sua família, a qual era vinculada ao trabalho artesanal de cantaria; e nem pela sua formação como desenhista na escola técnica da sua cidade natal Aachen. Ao contrário, este contexto favorecia uma postura mais voltada para as questões práticas da profissão. Mies explicou que o seu interesse pela filosofia foi despertado pela leitura da revista semanal *Die Zukunft*, a qual encontrou no escritório de arquitetura onde iniciara suas atividades profissionais após ter completado aos quatorze anos de idade a sua formação em escola técnica. Conversas e debates com seus colegas de trabalho também estimularam a sua formação filosófica autodidata. Aos vinte e um anos de idade, Mies surpreendeu o seu primeiro cliente, o professor de filosofia Alois Riehl, com a amplitude da sua biblioteca pessoal.² Posteriormente, Mies continuou a expandir e a aprofundar os seus estudos filosóficos, lendo e relendo livros, e sublinhando passagens significativas até memorizar as ideias principais.³ O seu caderno datado de 1927-8 está repleto de anotações, demonstrando que Mies não

1 Ludwig Mies van der Rohe, "Conversation" in *Conversations with Mies van der Rohe*, ed. Moises Puente (New York: Princeton Architectural, 2008), 53.

2 Ludwig Mies van der Rohe, "Conversation," 51-53.

3 Dirk Lohan, "Mies Today, Some Thoughts on the Relevance of Mies van der Rohe in 1980," *A + U Architecture & Urbanism* 124 (January 1981), 186; Myron Goldsmith, "Notebook: Conversation with Mies," June 1962, Box 32-162T-069 to 080, Myron Goldsmith Archive, Canadian Centre for Architecture Archive; Franz Schulze, *Mies van der Rohe: a Critical Biography* (Chicago: University of Chicago Press, 1985), 251.

apenas lia, mas também estudava os seus livros cuidadosamente.⁴ Mesmo em períodos de recessão e perseguição política como na década de 1930, ele mantinha-se constantemente ocupado lendo e desenhando intensamente.⁵ Já às vésperas da Segunda Guerra Mundial em 1938, Mies viu-se obrigado a emigrar para os EUA e a selecionar apenas 300 dos seus 3000 livros para levar consigo.⁶

Em entrevista de 1960, já na última década de sua vida, ele revelou que as suas atividades intelectuais envolviam, além da leitura, intensa reflexão. Após o café da manhã, ele costumava passar três horas apenas pensando sobre o seu trabalho, o mundo, e novas possibilidades. Ele explicou, “pouco a pouco um pensamento é relacionado ao outro. Pode-se então elaborar esta série de pensamentos até que se atinja uma convicção real.” E concluiu, “a maior parte do trabalho é pensar. Desenhar é relativamente fácil.”⁷

Em entrevista de 1964, Mies explicou o objetivo dos estudos filosóficos que desenvolvera ao longo de sua vida, “Eu apenas buscava o que precisava... clareza... Eu lia estes livros onde eu podia encontrar a verdade sobre certas coisas.”⁸ A sua busca por clareza remonta ao início de sua carreira nas primeiras décadas do século XX. Este período histórico que Mies descreveu como confuso e caótico presenciou intensa transformação e questionamento.⁹ Inclusive na área da arquitetura, afloravam conflitos entre as diferentes vanguardas e os grupos conservadores. Mies concluiu que estes conflitos só poderiam ser resolvidos a partir do esclarecimento de conceitos essenciais, a começar pelo próprio conceito de arquitetura. Ele se perguntou “O que é arquitetura?”. Não obtendo respostas satisfatórias entre os seus colegas, Mies passou a buscar respostas em livros.

2. UMA FILOSOFIA NÃO ESCRITA

4 Fritz Neumeyer, *The Artless Word: Mies van der Rohe on the Building Art* (Cambridge, Mass.: MIT, 1991), 33.

5 Georgia van der Rohe. *A Daughter's Memories of Her Father*, 27 March 1951, transcribed from original in the Library of Congress; Folder M FONDS NA 44_M632_7G5 1968, Box 1, Peter Carter papers, Canadian Centre for Architecture Archives; Franz Schulze & Edward Windhorst, *Mies van der Rohe: A Critical Biography, New and Revised Edition* (Chicago: University of Chicago, 2012), 159.

6 Ludwig Mies van der Rohe, “Interviewed by John Peter,” 1964, tape 3, pages 12 John Peter Collection, Sound Division, Library of Congress.

7 Ludwig Mies van der Rohe, “Famed architect enjoys thinking,” *Chicago's American* (6 September 1960), 30.

8 Ludwig Mies van der Rohe, “Interviewed by John Peter,” tape 3, 11.

9 Ludwig Mies van der Rohe, “Appendix: Manifestos, Texts, and Lectures” in *The Artless Word: Mies van der Rohe on the Building Art*, ed. Fritz Neumeyer (Cambridge, Mass.: MIT, 1991), 317.

Pouco a pouco, à medida que continuava os seus estudos filosóficos, Mies desenvolveu um sistema de conceitos voltado ao esclarecimento e a orientação do seu trabalho como arquiteto. Entretanto, apesar de cuidadosamente pensada, a filosofia da arquitetura desenvolvida por Mies permaneceu dispersa, quer dizer, seus conceitos fundamentais e a relação entre eles foram mais complexos no pensamento de Mies do que os registros fragmentados de seu discurso têm sido capazes de demonstrar. De fato, apesar de muitas vezes ter sido convidado para esclarecer e promover suas ideias através de livros, Mies acabou por desenvolver um corpo literário pouco volumoso. Enquanto outros arquitetos influentes do mesmo período, como Le Corbusier e Frank Lloyd Wright, publicaram mais de uma dezena de livros, Mies jamais publicou um livro de sua autoria. Seus escritos compõem-se principalmente de artigos, palestras, e prefácios caracterizados pela brevidade.

Mies considerava a tarefa de escrever extremamente laboriosa e demorada, de maneira que se sentia mais produtivo trabalhando em projetos arquitetônicos. Ele explicou que as suas obras arquitetônicas seriam como as palavras para um escritor, ou seja, capazes de “falar por ele”.¹⁰ Tais obras se tornariam mais significativas à medida que conseguissem expressar com maior clareza a sua filosofia.¹¹ Assim, ao invés de livros, a filosofia de Mies encontraria a sua máxima expressão nos desenhos e edifícios projetados por ele. Entretanto, Mies reconheceu que, mesmo sendo igualmente capazes de expressar conceitos e ideias, obras arquitetônicas o faziam de maneira diferente de palavras.¹² Neste sentido, obras arquitetônicas e textos seriam meios de expressão complementares, e não intercambiáveis.

De fato, ainda que breves, os escritos de Mies acompanharam a divulgação de seus projetos arquitetônicos desde o início de sua carreira na década de 1920, através de uma série de artigos publicados em revistas de vanguarda. Mais tarde, seus escritos também foram incluídos como anexo na primeira monografia publicada sobre a obra

10 Ludwig Mies van der Rohe to Mr. Stephen Goode, Russel Sage College, 15 May 1968, Papers of Ludwig Mies van der Rohe, Manuscript Division, Library of Congress; George Danforth, "IIT Architectural Education," *A + U, Architecture and Urbanism*, 124, (January 1981), 192; Joseph Fujikawa, "Interviewed by Betty J. Blum" *Chicago Architects Oral History Project*, (Chicago: The Art Institute of Chicago, 2003), 4. <<http://digital-libraries.saic.edu/u/?caohp,3528>>.

11 Ludwig Mies van der Rohe to Mr Frederick Gutheim, 23 January 1957, Papers of Ludwig Mies van der Rohe, Manuscript Division, Library of Congress.

12 Ludwig Mies van der Rohe, "Interviewed by Katharine Kuh," in *The Open Eye: in Pursuit of Art*, ed. Katharine Kuh (New York: Harper & Row, 1971), 35.

de Mies.¹³ A partir da catalogação de documentos relevantes em arquivos, foram publicadas antologias mais completas dos escritos de Mies, sobretudo no anexo do livro *The Artless Word: Mies van der Rohe on the Building Art* (1991 [1986]).

3. RECONSTITUIÇÃO FILOSÓFICA

No contexto maior da literatura sobre o arquiteto, o livro *The Artless Word* de autoria de Fritz Neumeyer diferencia-se pelo seu foco na obra escrita de Mies, ao invés da sua obra construída. O autor demonstra que, apesar de menos volumoso, o conjunto da obra escrita de Mies é bastante significativo em profundidade e na amplitude de seus referenciais teóricos. Entretanto, esta importante contribuição de Neumeyer não foi suficiente para esgotar o assunto, deixando lacunas a serem superadas por estudos posteriores. Por exemplo, Neumeyer não buscou identificar, reconstituir, e sistematizar os principais conceitos filosóficos de Mies a partir de sua apresentação fragmentada no discurso verbal do arquiteto, e da sua apresentação simbólica em suas obras arquitetônicas. Esta lacuna tem persistido em publicações subsequentes, de maneira que a filosofia da arquitetura de Mies ainda carece de uma investigação mais aprofundada e de uma exposição textual mais detalhada e coesa.

Diante desta carência, o presente trabalho utiliza a técnica da análise de conteúdo para reconstituir alguns conceitos fundamentais desta filosofia: os conceitos de estrutura [Struktur/structure], construção [Konstruktion/construction], e edificação-arte [Baukunst/building-art]. Assim, o presente trabalho deve contribuir para uma apreciação mais informada do legado de Mies, principalmente no que se refere às relações entre o discurso e a obra deste arquiteto, as quais são especialmente relevantes para a avaliação desta obra como um gesto humano baseado em princípios éticos e estéticos.

4. ESTRUTURA [STRUKTUR/STRUCTURE]

Por exemplo, o arquiteto e professor da Universidade de Virgínia Edward R. Ford afirmou no livro *Architectural Detail*, “Considerando o argumento de Mies pela

13 Philip Johnson, *Mies van der Rohe*, (New York: Museum of Modern Art, 1947).

exposição da estrutura, esperava-se encontrar tal exposição em seus edifícios, mas de fato estes quase não expõem a estrutura; as colunas e as vigas de aço estão todas escondidas dentro de lajes e paredes.”¹⁴ Referindo-se a “estrutura” como sistema de suporte, Ford demonstrou ignorar que, para Mies, a “estrutura” compreendia um sistema de relações entre as partes e o todo.¹⁵ Mies explicou, “As pessoas frequentemente pensam que eu tenho uma fórmula quando falo sobre estrutura. Elas pensam que falo sobre uma viga de aço. Mas não tem nada a ver com isso.”¹⁶ Ele acrescentou, “Devo esclarecer que ... compreendo a ‘estrutura’ como uma ideia filosófica. A estrutura é o todo, de cima a baixo, até o último detalhe com as mesmas ideias. É isto que nós chamamos estrutura.”¹⁷

A aplicabilidade deste conceito de "estrutura" não se restringia à arquitetura. De fato, Mies também costumava se referir à "estrutura da época". Além disso, frequentemente usava as palavras “estrutura” e “essência” de maneira intercambiável. Por exemplo, buscando compreender a sua própria época, ele perguntou, “Qual é a sua estrutura, a sua essência?”¹⁸ Ele também afirmou que a arquitetura é “a expressão da mais profunda estrutura de seu tempo”¹⁹ e, em outra ocasião, que a arquitetura “expressa a real essência de seu tempo”.²⁰ Sendo essencial, a estrutura transcendia a esfera material e alcançava a esfera imaterial das ideias, conceitos, e significados, a qual poderia ser expressa através de símbolos e metáforas. Assim, quando questionado sobre as dimensões similares que havia determinado para elementos construtivos que suportavam cargas diferentes, não surpreende que Mies tenha respondido, “não seja tão literal”.²¹

14 Edward R. Ford, *Architectural Detail* (New York, US: Princeton Architectural Press, 2011), 148.

15 Ransoo Kim, “The ‘art of building’ (Baukunst) of Mies van der Rohe” (PhD diss., Georgia Institute of Technology, 2006), 76-83.

16 Ludwig Mies van der Rohe, “Conversations,” 40.

17 Ludwig Mies van der Rohe, Peter Carter, “Mies van der Rohe: An appreciation on the Occasion, this Month, of his 75th Birthday,” *Architectural Design* 31, n.3 (March 1961), 97, quoted in Ransoo Kim, “The ‘art of building’ (Baukunst) of Mies van der Rohe” (PhD diss., Georgia Institute of Technology, 2006), 252. Outros depoimentos de Mies sobre o seu conceito de “estrutura” em: Mies van der Rohe, “Texts,” 323, 325, 338-339; Mies van der Rohe, “Interviewed by Kuh,” 38; Mies van der Rohe, “Conversations,” 31,40, 56; Mies van der Rohe, “Interviewed by Peter Carter,” *20th Century* (Spring, 1964), 138, 141; Mies van der Rohe, “Interview Mies van der Rohe,” *Interbuild*, 6, (June 1959), 11; Mies van der Rohe, “Notes of Informal Office Meetings by Jack Bowman”, 24 December 1959, 11 March 1960, Papers of Ludwig Mies van der Rohe, Manuscripts Division, Library of Congress; Mies van der Rohe, “Interviewed by Graeme Shankland,” *The Listener*, LXII, n.1594 (15 October 1959), 621; Mies van der Rohe, “Building Details”, n.d., Papers of Ludwig Mies van der Rohe, Manuscripts Division, Library of Congress; Mies van der Rohe, “Interview with students of the Architectural League, New York,” n.d. (ca.1951-58), pages 2,3, 8, 15, Papers of Ludwig Mies van der Rohe, Manuscripts Division, Library of Congress.

18 Ludwig Mies van der Rohe, “Texts,” 331.

19 Ludwig Mies van der Rohe, “Where Do We Go from Here?” *Bauen + Wohnen* (14 January 1960), 391.

20 Ludwig Mies van der Rohe, “Conversations,” 46.

21 Ludwig Mies van der Rohe in Philip Johnson, *Writings* (New York: Oxford University, 1979), 229.

5. CONSTRUÇÃO [KONSTRUKTION/ CONSTRUCTION]

Este posicionamento aberto ao simbólico não implicava, entretanto, desconsideração aos aspectos materiais, técnicos, e construtivos da edificação. No discurso de Mies, enquanto a “estrutura” correspondia às “ideias”, a “construção” correspondia aos “fatos”. A estrutura deveria basear-se nestes fatos objetivos, concretos, e elementares para garantir a sua clareza, adequação, e relevância. Por outro lado, os elementos construtivos dependiam da estrutura para serem imbuídos de significado, passando a indicar e a se relacionar com ideias e conceitos mais amplos e transcendentais.

A preeminência da construção sobre a função e demais fatos objetivos que também influenciavam a concepção do edifício refletia a sua maior capacidade de permanência. Mies compreendeu que os elementos construtivos de um edifício deveriam permanecer praticamente inalterados por centenas de anos, ainda que as atividades abrigadas, o entorno, e os equipamentos mecânicos já tivessem sido alterados ou substituídos.²² Através da sua constância e durabilidade, a construção poderia cristalizar os materiais, as tecnologias, e as aspirações que haviam caracterizado o período histórico de origem do edifício. Assim, mais do que materiais e técnicas, a construção era considerada um testemunho histórico. Mies concluiu, “a construção é a verdadeira guardiã dos tempos”.²³ Este conceito estimulou Mies a promover a substituição das tradicionais paredes pesadas de alvenaria pelo moderno, leve, e flexível esqueleto de aço, o qual considerava ser o tipo mais eficiente de construção disponível naquele momento.²⁴

6. EDIFICAÇÃO-ARTE [BAUKUNST/ BUILDING-ART]

22 Ludwig Mies van der Rohe, “Texts,” 339. Mies van der Rohe, “Interviewed by Shankland,” 621; Mies van der Rohe, “After 50 Years, Mies Stands Near Architectural Dream,” *Richmond Newspaper* (13 April 1966); Mies van der Rohe, “Mies in Berlin Interviewed by Ulrich Conrads,” 1966, page 4, Papers of Ludwig Mies van der Rohe, Manuscripts Division, Library of Congress.

23 Ludwig Mies van der Rohe, “Interviewed by Carter,” 140; See also: Mies van der Rohe, “Building Details;” Mies van der Rohe & M W Newman, “Ludwig Mies van der Rohe: Portrait of a Master Architect,” *Chicago Daily News* (5 November 1966); Mies van der Rohe, “Texts,” 325.

24 Ludwig Mies van der Rohe, “Interview for the Journal Modern Hospital,” March 1945, Papers of Ludwig Mies van der Rohe, Manuscripts Division, Library of Congress; Mies van der Rohe, “Interviewed by Shankland,” 621-622; Mies van der Rohe, “Texts,” 259; Mies van der Rohe, “Conversation,” 73.

A relação proposta por Mies entre “construção” e “estrutura” remete à relação que ele estabeleceu entre os conceitos de “edificação [Bau/building]” e “arte [Kunst/art]”. Uma obra de arquitetura deveria elevar não apenas a “construção” à condição de “estrutura”, mas também a “edificação” à condição de “edificação-arte”.²⁵ De fato, ao invés de “arquitetura [Architektur/architecture]”, Mies preferia utilizar já em suas primeiras publicações o termo composto “edificação-arte [Baukunst/ building-art]” para comunicar de maneira mais clara e precisa o que entendia por verdadeira arquitetura.²⁶ Para Mies, a arquitetura tinha a “edificação [Bau/building]” como conteúdo básico e fundamental para a sua realização, e a “arte [Kunst/art]” como a sua mais perfeita expressão.²⁷

Mies definiu o termo “edificação” como o ato de “dar forma a realidade,”²⁸ sendo o contrário do ato de amontoar formas sem sentido. O ato de edificar deveria estar profundamente enraizado na realidade, sendo subordinado a demandas, fatos e limitações objetivas.²⁹ Esta atenção à realidade, à vida, ao evidente e válido, requeria comedimento e disciplina. Mies concluiu: “edificar é servir [Building is serving]”.³⁰

Além desta subordinação, o ato de edificar também envolvia um processo de trabalho simples, mas cuidadoso.³¹ Mies explicou esta ideia através de um exemplo, “Todos os dias eu via uma casa muito antiga que eu particularmente gostava ... então eu me perguntei, ‘Qual é a qualidade desta casa?’ ... Observando-a cuidadosamente, eu percebi que as suas paredes de tijolos eram muito bem feitas, que a moldura de pedra das janelas era muito bem feita, e que os elementos em madeira eram muito bem feitos.” Mies acrescentou, “ela [a casa] tinha proporções muito boas ... todas as partes estavam em harmonia umas com as outras.”³²

Esta última qualidade mencionada remete ao conceito de “estrutura” adotado por Mies. Para ele, uma estrutura que claramente relacionava e harmonizava todas as

25 Ludwig Mies van der Rohe, “Interviewed by Carter,” 140-142; Mies van der Rohe, “Texts,” 316; Franz Schulze & Edward Windhorst, *A Critical Biography*, 194.

26 Ludwig Mies van der Rohe, “Texts,” 325, 338; Mies van der Rohe, “Conversation,” 66; Mies van der Rohe, “Interviewed by Carter,” 140.

27 Ludwig Mies van der Rohe, “Texts,” 325.

28 Ludwig Mies van der Rohe, “Texts,” 328.

29 Ludwig Mies van der Rohe, “Texts,” 311, 327.

30 Ludwig Mies van der Rohe, “Texts,” 327.

31 Ludwig Mies van der Rohe, “Texts,” 327.

32 Ludwig Mies van der Rohe, “Commencement Speech, Some Thoughts on Civilization,” 25 January 1958, The Mies van der Rohe Society. <http://www.miessociety.org/speeches/commencement-speech/>.

partes era um pré-requisito para obter-se uma boa obra de arte.³³ Além da estrutura, este caráter artístico também dependia da “forma”, da aparência, da expressividade da obra. A forma deveria emergir nas etapas finais do processo projetual, seguindo a resolução e a consolidação de fatores mais básicos como a “construção”, para garantir a sua autenticidade, quer dizer, a expressão do edifício como ele realmente era.³⁴ Ao apoiar-se na “construção” - a guardiã dos tempos, a forma poderia expressar não apenas o caráter intrínseco do edifício, mas também o caráter da época, e assim expandir o seu significado. Mies enfatizou a importância desta expansão de significado para atingir uma qualidade artística superior quando afirmou, “eu acredito que todas as grandes artes foram e serão expressões da essência de sua época ... soluções refinadas para os nossos problemas que expressam as forças do nosso tempo são, de fato, arte.”³⁵ Desta maneira, a qualidade artística se apoiava menos em predisposições pessoais do que no vigor criativo necessário para abandonar formas obsoletas e gerar formas mais envolvidas com as condições da vida contemporânea, com a civilização e as suas constantes transformações.³⁶

7. PROSSEGUIMENTO DA INVESTIGAÇÃO

Este trabalho iniciou a reconstituição do sistema conceitual que orientava os projetos de Mies indicando que este sistema era mais elaborado do que muitos críticos foram levados a crer diante das breves e aparentemente despretensiosas declarações deste arquiteto. Trabalhos subsequentes devem aprofundar a compreensão da filosofia da arquitetura de Mies ao considerar outros conceitos que compunham esta filosofia, bem como ao relacionar estes conceitos com a obra construída e com as fontes do pensamento deste arquiteto. Por exemplo, a frase "edificar é servir" foi atribuída por Mies ao arquiteto holandês Hendrik Petrus Berlage (1856-1934), cujos escritos acompanharam a transição do século XIX para o século XX na arquitetura. Através destes escritos, Mies se familiarizou com o pensamento de Viollet-le-Duc (1814-1879), no qual o conceito de "estrutura" também era fundamental. Mies

33 Ludwig Mies van der Rohe, "Architectural League," 15.

34 Ludwig Mies van der Rohe, "Interviewed by Carter," 138; Mies van der Rohe, "Texts," 241, 326-325.

35 Mies van der Rohe to Mr Henry Strutz, 5 February 1960, Papers of Ludwig Mies van der Rohe, Manuscripts Division, Library of Congress.

36 Ludwig Mies van der Rohe, "Texts," 252, 255, 247, 305.

costumava destacar em palestras a seguinte frase deste arquiteto francês: "Toda forma que não é ordenada pela estrutura deve ser rejeitada".³⁷ No livro *Entretiens sur l'architecture* [1863-1872], Viollet-le-Duc havia introduzido esta frase dizendo, "Ele [o arquiteto moderno] deve ver na forma apenas a expressão de uma ideia. A forma que não pode ser explicada, ou que é um mero capricho, não pode ser bela".³⁸ Assim, percebe-se que antes de Mies, Viollet-le-Duc já relacionava o conceito de "estrutura" com as noções de ideia, coerência, racionalidade, expressividade, e forma. A contextualização mais ampla da filosofia de Mies ainda pode abranger a influência que esta exerceu ao redor do mundo, inclusive no Brasil, onde, na ocasião de sua visita em 1957, Mies foi aclamado pela imprensa especializada "Pai da Arquitetura Moderna".³⁹

BIBLIOGRAFIA

Danforth, George. "IIT Architectural Education," *A + U, Architecture and Urbanism*, 124, (January 1981).

Fujikawa, Joseph. "Interviewed by Betty J. Blum" *Chicago Architects Oral History Project*, (Chicago: The Art Institute of Chicago, 2003) <<http://digital-libraries.saic.edu/u/?caohp,3528>>.

Ford, Edward R. *Architectural Detail* (New York: Princeton Architectural Press, 2011).

Goldsmith, Myron. "Notebook: Conversation with Mies," June 1962, Box 32-162T-069 to 080, Myron Goldsmith Archive, Canadian Centre for Architecture Archive.

Johnson, Philip. *Mies van der Rohe*, (New York: Museum of Modern Art, 1947).

Johnson, Philip. *Writings* (New York: Oxford University, 1979)

Kim, Ransoo. "The 'art of building' (Baukunst) of Mies van der Rohe" (PhD diss., Georgia Institute of Technology, 2006).

Lohan, Dirk. "Mies Today, Some Thoughts on the Relevance of Mies van der Rohe in 1980," *A + U Architecture & Urbanism* 124 (January 1981).

Lohbauer, Philipp. "Encontro com Mies van der Rohe," *Acrópole*, 230, (1957).

Lucan, Jacques. *Composition, non-composition: architecture et théories, XIXe-XXe siècles* (Lausanne: PPUR presses polytechniques), 276-277.

Mies van der Rohe, Ludwig. "Building Details", n.d., Papers of Ludwig Mies van der Rohe, Manuscripts Division, Library of Congress.

Mies van der Rohe, Ludwig. "Interview for the Journal Modern Hospital," March 1945, Papers of Ludwig Mies van der Rohe, Manuscripts Division, Library of Congress.

Mies van der Rohe, Ludwig. "Interview with students of the Architectural League, New York," n.d. (ca.1951-58), Papers of Ludwig Mies van der Rohe, Manuscripts Division, Library of Congress.

Mies van der Rohe, Ludwig. Letter to Mr Frederick Gutheim, 23 January 1957, Papers of Ludwig Mies van der Rohe, Manuscript Division, Library of Congress.

Mies van der Rohe, Ludwig. "Commencement Speech, Some Thoughts on Civilization," 25 January 1958, The Mies van der Rohe Society. <http://www.miessociety.org/speeches/commencement-speech/>.

Mies van der Rohe, Ludwig. "Interview Mies van der Rohe," *Interbuild*, 6, (June 1959).

37 Ludwig Mies van der Rohe, "Texts," 327; Jacques Lucan, *Composition, non-composition: architecture et théories, XIXe-XXe siècles* (Lausanne: PPUR presses polytechniques), 276-277.

38 Eugène-Emmanuel Viollet-le-Duc, *Discourses on Architecture* (New York: Grove Press, 1959) 314.

39 Philipp Lohbauer, "Encontro com Mies van der Rohe," *Acrópole*, 230, (1957)

Mies van der Rohe, Ludwig. "Interviewed by Graeme Shankland," *The Listener*, LXII, n.1594 (15 October 1959).

Mies van der Rohe, Ludwig. "Notes of Informal Office Meetings by Jack Bowman", 24 December 1959, 11 March 1960, Papers of Ludwig Mies van der Rohe, Manuscripts Division, Library of Congress.

Mies van der Rohe, Ludwig. "Where Do We Go from Here?" *Bauen + Wohnen* (14 January 1960).

Mies van der Rohe, Ludwig. Letter o Mr Henry Strutz, 5 February 1960, Papers of Ludwig Mies van der Rohe, Manuscripts Division, Library of Congress.

Mies van der Rohe, Ludwig. "Famed architect enjoys thinking," *Chicago's American* (6 September 1960).

Mies van der Rohe, Ludwig. "Interviewed by John Peter," 1964, John Peter Collection, Sound Division, Library of Congress.

Mies van der Rohe, Ludwig. "Interviewed by Peter Carter," *20th Century* (Spring, 1964).

Mies van der Rohe, Ludwig. "Mies in Berlin Interviewed by Ulrich Conrads," 1966, Papers of Ludwig Mies van der Rohe, Manuscripts Division, Library of Congress.

Mies van der Rohe, Ludwig. "After 50 Years, Mies Stands Near Architectural Dream," *Richmond Newspaper* (13 April 1966).

Mies van der Rohe, Ludwig & Newman, M W. "Ludwig Mies van der Rohe: Portrait of a Master Architect," *Chicago Daily News* (5 November 1966).

Mies van der Rohe, Ludwig. Letter to Mr. Stephen Goode, Russel Sage College, 15 May 1968, Papers of Ludwig Mies van der Rohe, Manuscript Division, Library of Congress.

Mies van der Rohe, Ludwig. "Interviewed by Katharine Kuh," in *The Open Eye: in Pursuit of Art*, ed. Katharine Kuh (New York: Harper & Row, 1971).

Mies van der Rohe, Ludwig. "Appendix: Manifestos, Texts, and Lectures" in *The Artless Word: Mies van der Rohe on the Building Art*, ed. Fritz Neumeyer (Cambridge, Mass.: MIT, 1991)

Mies van der Rohe, Ludwig. "Conversation" in *Conversations with Mies van der Rohe*, ed. Moises Puente (New York: Princeton Architectural, 2008).

Neumeyer, Fritz. *The Artless Word: Mies van der Rohe on the Building Art* (Cambridge, Mass.: MIT, 1991).

Schulze, Franz. *Mies van der Rohe: a Critical Biography* (Chicago: University of Chicago Press, 1985).

Schulze, Franz & Windhorst, Edward. *Mies van der Rohe: A Critical Biography, New and Revised Edition* (Chicago: University of Chicago, 2012).

van der Rohe, Georgia. A Daughter's Memories of Her Father, 27 March 1951, transcribed from original in the Library of Congress; Folder M FONDS NA 44_M632_7G5 1968, Box 1, Peter Carter papers, Canadian Centre for Architecture Archives.

Viollet-le-Duc, Eugène-Emmanuel. *Discourses on Architecture* (New York: Grove Press, 1959)